

Grau de satisfação momentâneo da comunidade acadêmica da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Pará, Brasil

Level of momentary satisfaction of the academic community of the Faculty of Pharmacy of the Federal University of Pará, Brazil

Recebido em: 10/10/2019

Aceito em: 21/12/2019

**Orenzio SOLER¹; Adriene Braga da CUNHA²;
Roseane de Nazaré Moura VIEIRA¹; Eduardo Dias ALMEIDA¹;
Ester Roseli BAPTISTA¹**

*¹Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde,
Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Guamá,
Rua Augusto Corrêa, 01, Guamá, CEP 66075-110. Belém, Pará, Brasil.*

*²Secretaria Municipal de Saúde. Avenida Moura Carvalho, nº 1255,
Tatajuba, CEP 68.650-000. Capitão Poço, Pará, Brasil.*

E-mail: orenziosoler@gmail.com

ABSTRACT

The Faculty of Pharmacy of the Institute of Health Sciences of the Federal University of Pará is 116 years old. It is dedicated to the training of pharmaceutical professionals and the pursuit of academic excellence. It makes efforts to keep its pedagogical project up to date, transforming so that its applicability provides improvements for the teaching-research-extension triad. This work aimed to investigate the level of momentary satisfaction of the academic community concerning the political-institutional-pedagogical project, infrastructure, work organization, and work process related to the Faculty of Pharmacy. This work is an exploratory, descriptive investigation, with a timeline selection from February to May 2016. A sample consisting of students, faculty, and administrative technicians was used. Multiple response questionnaires were applied for data collection. The results are shown concerning the following dimensions: Institutional Policy (Teaching, Research, and Extension); Management (Pedagogical Direction and Coordination); Course Operationalization; Infrastructure; Faculty; Administrative Technicians; Course Pedagogical Project: Curriculum Components, Skills, and Competences; Interpersonal Relationships. We concluded that the academic community was satisfied with the political-institutional, pedagogical project, organization, and work process, except for the infrastructure-related aspects.

Keywords: higher education; pharmaceutical education; pedagogical project; quality assessment.

RESUMO

A Faculdade de Farmácia do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará tem 116 anos. Dedicase à formação de profissionais farmacêuticos e busca da excelência acadêmica. Empreende esforços para que seu projeto pedagógico se mantenha atualizado, passando por transformações a fim de que sua aplicabilidade proporcione melhorias para a tríade ensino-pesquisa-extensão. O objetivo do presente trabalho foi

investigar o grau de satisfação momentâneo da comunidade acadêmica quanto ao projeto político-institucional, pedagógico, infraestrutura, organização e processo de trabalho relacionados à Faculdade de Farmácia. Trata-se de uma investigação de caráter exploratório-descritivo, com recorte temporal entre fevereiro a maio de 2016. Foi utilizada uma amostra constituída de discentes, docentes e técnicos administrativos. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários de múltiplas respostas. Os resultados estão apresentados quanto às dimensões: Política Institucional (Ensino, Pesquisa e Extensão); Gestão (Direção e Coordenação Pedagógica); Operacionalização do Curso; Infraestrutura; Docentes; Técnicos Administrativos; Projeto Pedagógico do Curso: Componentes Curriculares, Habilidades e Competências; Relações interpessoais. Conclui-se que a comunidade acadêmica ficou satisfeita quanto ao projeto político-institucional, pedagógico, organização e processo de trabalho, excetuando-se os aspectos relacionados à infraestrutura.

Palavras-chave: educação superior; ensino farmacêutico; projeto pedagógico; avaliação da qualidade.

INTRODUÇÃO

O Curso de Farmácia do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará foi fundado em 1903 como Escola de Farmácia do Pará. Em 16 de julho de 1941, passou a pertencer à Unidade de Ensino Superior Particular (UESP), denominando-se Faculdade de Farmácia. Em 1949 foi reconhecida pelo Ministério da Educação, tendo sido federalizada em 1950. Em 1957 foi anexada à Universidade Federal do Pará, transformando-se em Curso de Farmácia a partir de 01 de janeiro de 1971 (1).

Ao longo de seus 116 anos, dedica-se à formação de profissionais farmacêuticos e à busca da excelência acadêmica, com permanente diligência na atualização do Projeto Pedagógico, a fim de que sua aplicabilidade proporcione o fortalecimento da tríade ensino-pesquisa-extensão; bem como, a formação do Farmacêutico Cuidador da Saúde, atendendo os marcos regulatórios do Ministério da Educação (ME), do Ministério da Saúde (MS) e do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Outrossim, no ano de 2010, a Faculdade de Farmácia atualizou o Projeto Pedagógico, promovendo a transição do currículo do Curso de Farmácia-Bioquímica para o Curso de Farmácia-Generalista (1).

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia cumpre a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual regulamentou as Diretrizes Curriculares pelo Ministério da Educação, ou seja: “Art. 1º §2º – A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (2). Atualmente, atende a Resolução do CNE/CES/MEC nº 2, de 19 de

fevereiro de 2002 (3), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, estabelecendo em seu Art. 3º:

O Curso de Graduação em Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (3).

Proporcionou um renovado pensar sobre o Ensino Farmacêutico e a Profissão Farmacêutica, deixando de ter um viés tecnicista que atendia aos interesses da indústria da saúde, sendo redirecionado para a uma visão humanística; corroborando para a formação de farmacêutico comprometido com a saúde pública e coletiva (4).

Importante registrar que, na avaliação feita pelo Ministério da Educação em 2014, o Curso de Farmácia obteve os seguintes conceitos: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) = 02; Conceito Preliminar do Curso (CPC) = 03, não tendo sido, ainda, consolidado o Conceito do Curso (CC) (5). Em 2016, a média da nota do Componente de Formação Formal alcançado pelos concluintes foi de 40,3; sendo na UF, 40,6, na Grande Região, 41,2 e no Brasil, 46,6 (6).

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, regulamentado pela Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017, estabelece que o Curso de Graduação em Farmácia deve ter – como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde –, uma formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos (7).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia estabelece uma formação humanista, crítica, reflexiva e generalista; assim como, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade (7). Em síntese, preconiza que os futuros profissionais saibam responder ética, científica e tecnicamente pela eficácia do fármaco, efetividade do medicamento e eficiência do tratamento; assim, como, pela produção e a garantia da qualidade de medicamentos, gestão técnica da assistência farmacêutica, gestão clínica

do medicamento e a promoção do uso racional de medicamentos no contexto da saúde pública e da saúde coletiva (8).

O objetivo do trabalho foi investigar o grau de satisfação momentâneo da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos-administrativos) quanto ao projeto político-institucional, pedagógico, infraestrutura, organização e processo de trabalho da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, realizado no período de fevereiro a maio de 2016, com aplicação de questionários de múltiplas respostas para coleta de dados (9). A população alvo foi a comunidade acadêmica constituída pelo conjunto de discentes, docentes e técnicos-administrativos atuantes na Faculdade de Farmácia. O tamanho da amostra foi calculado de acordo com a Equação 1.

$$n = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z_{\frac{\alpha}{2}})^2}{p \cdot q \cdot (Z_{\frac{\alpha}{2}})^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

Equação 1

Grau de confiança	p	q	E	
95 %	0,5	0,5	0,05	1,96

Onde: n = tamanho da amostra; N = tamanho da população; = valor crítico para o grau de confiança; p = proporção de resultados favoráveis da variável na população; q = proporção de resultados desfavoráveis da variável na população; E = erro padrão.

$$n = \frac{367 \cdot 0,25 \cdot (1,96)^2}{0,25 \cdot (1,96)^2 + 367 \cdot (0,05)^2} = 187,9 \cong 188 \text{ discentes}$$

$$n = \frac{28 \cdot 0,25 \cdot (1,96)^2}{0,25 \cdot (1,96)^2 + 28 \cdot (0,05)^2} = \frac{30,73}{1,04} = 26,2 \cong 26 \text{ docentes}$$

$$= \frac{24 \cdot 0,25 \cdot (1,96)^2}{0,25 \cdot (1,96)^2 + 24 \cdot (0,05)^2} = \frac{31,69}{1,04} = 22,6 \cong 23 \text{ técnicos}$$

Os docentes e os técnicos-administrativos foram exclusivamente os que ministravam aulas e trabalhavam na Faculdade de Farmácia. Os discentes foram aqueles do 2º ao 9º Núcleos (períodos), regularmente matriculados no 2º semestre letivo de 2015, que em função da greve tiveram seu percurso estendido para o início do ano de 2016. Os discentes do Núcleo 1 não foram inseridos por estarem iniciando o curso e os do Núcleo 10 por estarem em estágios fora do Campus Universitário.

A amostra foi constituída, independente de gênero, idade, e tipo de entrada na instituição. Foram excluídos aqueles que não concordavam com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e os que não responderam completamente a entrevista. Esta investigação foi submetida à Plataforma Brasil, conforme os termos da Resolução CNS nº 466/2012 (10), tendo seu registro CAAE nº 60992616.8.0000.0018 e Parecer Consubstanciado nº 1.775.171.

Para coleta de dados foram estruturados três questionários para avaliação do grau de satisfação: para avaliação dos docentes, para os discentes e para os técnicos-administrativos, cujas dimensões e número de perguntas estão descritas no Quadro 1.

As perguntas foram organizadas de modo a fornecer respostas dicotômicas (sim ou não) e de múltipla escolha (Escala *Likert*). No questionário aplicado aos discentes, perguntas dicotômicas foram distribuídas para avaliar integralmente a dimensão *Política de Pesquisa e Extensão* e nas dimensões *Infraestrutura e Organização*, *Docentes* e *Política Institucional*, o modelo de resposta dicotômica foi inserida apenas em itens específicos, assim como nas dimensões *Direção e Coordenação Pedagógica* e *Infraestrutura e Organização*, aplicadas aos docentes. As perguntas direcionadas aos técnicos-administrativos foram elaboradas exclusivamente com base nas opções de múltipla escolha.

Quadro 1. Dimensões e número de itens por categorias de questionários aplicados a docentes, técnicos e discentes da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Categoria	Nº	Dimensões	Nº de Itens
Discentes	1	Políticas de Pesquisa e Extensão	04
	2	Operacionalização do Curso	06
	3	Infraestrutura e Organização	21
	4	Docentes	07
	5	Técnicos-Administrativos	06
	6	Política Institucional	05
	7	Componentes Curriculares	*
	8	Habilidade e Competências	01
Docentes	1	Relações Interpessoais	13
	2	Direção e Coordenação pedagógica	04
	3	Infraestrutura e Organização	17
	4	Política Institucional	04
	5	Técnicos-Administrativos	06
Técnicos	1	Relações Interpessoais	16
	2	Infraestrutura e Organização	13
	3	Política Institucional	04

* O nº de itens variou de acordo com o nº de componentes em cada Núcleo.

As respostas de múltipla escolha foram medidas por meio de uma Escala *Likert*, que posteriormente foi dicotomizada. A Escala *Likert* foi aplicada na avaliação da maioria dos itens e variou em cinco níveis, com pontuação de 1 a 5, referentes ao grau de satisfação, com o ponto de corte respectivo, onde 1 correspondia a (0%) representando o respondente totalmente insatisfeito; 2 correspondente a (25%) representando o respondente pouco satisfeito; 3 correspondente a (50%) representando o respondente satisfeito, 4 correspondente a (75%) correspondendo a muito satisfeito; 5 representando

o respondente (100%) correspondendo a totalmente satisfeito, como apresentado na Tabela 1.

O grau de satisfação global ou multidimensional para com o PPC foi determinado após a classificação dos dados pela Escala *Likert*, seguido de sua dicotomização, considerando todos os itens respondidos. Com base na somatória dos percentuais obtidos dos níveis 1 e 2, foram então classificados os insatisfeitos, e com a soma dos percentuais dos níveis 3, 4 e 5, classificados os satisfeitos para com o PPC em cada classe avaliada apresentados na Tabela 2.

Tabela 1. Classificação de respostas na Escala *Likert* em questionários aplicados a docentes, técnicos e discentes da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Níveis	Ponto de corte do Grau de Satisfação (%)	Classificação
1	0	Totalmente insatisfeito (TI)
2	25	Pouco satisfeito (PS)
3	50	Satisfeito (S)
4	75	Muito satisfeito (MS)
5	100	Totalmente satisfeito (TS)

A avaliação do grau de satisfação quanto as dimensões foram descritas para docentes e técnicos-administrativos, sendo estratificada para os discentes do 2º Núcleo ao 9º Núcleo a fim de ve-

rificar as tendências entre os mesmos, onde foram considerados apenas os itens específicos de cada dimensão com os mesmos critérios de corte utilizados para avaliação multidimensional.

Tabela 2. Classificação de respostas na Escala *Likert* Dicotomizada (ELD), em questionários aplicados a docentes, técnicos e discentes da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Níveis		Ponto de corte do Grau de Satisfação (%)	Classificação	
1	1	0	Totalmente insatisfeito (TI)	Insatisfeitos (I)
	2	25	Pouco satisfeito (PS)	
2	3	50	Satisfeito (S)	Satisfeitos (S)
	4	75	Muito satisfeito (MS)	
	5	100	Totalmente satisfeito (TS)	

A análise de confiabilidade do questionário para as respostas do tipo *Likert* foi feita com base nos valores de alfa de *Cronbach*, que definem a confiabilidade como o grau em que o resultado me-

dido reflete o resultado verdadeiro, ou seja, quanto uma medida está livre da variância dos erros aleatórios (11). Os valores de alfa variam de 0 a 1, sendo que o valor mínimo aceitável para conside-

rar o questionário confiável é de 0,7 e, quanto mais próximo de 1, maior é o grau de confiança entre os indicadores (12, 13).

Os resultados foram organizados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Excel® 2016 e analisados na plataforma IBM/SPSS *Statistc* 21. Os resultados estão apresentados em quadros, tabelas e gráficos, expondo os valores em frequências absolutas e relativas. Para análise univariada foram realizados os testes Binomial para proporções e o Teste de Adesão pelo Qui-quadrado, considerando

a proporção esperada igual para as duas categorias de análise e como significativas aquelas comparações com valor de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário de coleta de dados foi aplicado a um total de 217 indivíduos (66,4%) da população em estudo, dos quais 189 (87,1%) foram discentes, 22 (10,1%) foram docentes e 6 (2,8%) técnicos-administrativos, distribuídos conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição da amostra da pesquisa realizada na Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Categorias	População Total	Número de Participantes	%
Discentes – 2º Núcleo	28	24	85,7
Discentes – 3º Núcleo	39	26	66,7
Discentes – 4º Núcleo	32	21	65,6
Discentes – 5º Núcleo	35	24	68,6
Discentes – 6º Núcleo	46	20	43,5
Discentes – 7º Núcleo	33	25	75,7
Discentes – 8º Núcleo	24	22	91,7
Discentes – 9º Núcleo	38	27	71,0
Total	275	189	68,72
Docentes	28	22	78,6
Técnicos	24	06	25,0
Total	327	217	66,4

Tabela 4. Confiabilidade multidimensional por categorias na pesquisa realizada na Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Categoria	I-total*	Média	Desvio Padrão	α -Cronbach
Discente Núcleo 2	61.10	2.55	0.55	0.932
Discente Núcleo 3	66.55	2.56	0.51	0.928
Discente Núcleo 4	59.59	2.84	0.46	0.920
Discente Núcleo 5	58.94	2.46	0.47	0.908
Discente Núcleo 6	51.03	2.55	0.44	0.930
Discente Núcleo 7	59.64	2.39	0.41	0.897
Discente Núcleo 8	50.86	2.31	0.32	0.837
Discente Núcleo 9	65.52	2.43	0.43	0.918
Docentes	63.456	2.88	0.54	0.924
Técnicos-Administrativos	20.125	3.35	0.75	0.962

* I-total: Soma do total dos itens no questionário.

A análise descritiva dos itens dos questionários e os valores de confiabilidade, com base nos valores de alfa de *Cronbach*, na avaliação multidimensional para todas as categorias estão descritas na Tabela 4.

Na avaliação da confiabilidade do questionário aplicado aos discentes, os valores de alfa variaram de 0,410 a 0,978, sendo que as dimensões *Operacionalização, Infraestrutura, Docentes e Técnicos-Administrativos* obtiveram valores de alfa acima de 0,7 em todos os núcleos avaliados. A avaliação dos *Componentes Curriculares* foi a que apresentou os menores valores de confiabilidade, em especial para os Núcleos 3, 5, 6, 8 e 9. O Núcleo 7 apresentou alto nível de confiabilidade nas respostas em todas as dimensões (Tabela 5).

A avaliação da confiabilidade do questionário de coleta de dados aplicados aos docentes, registrou para dimensão *Política Institucional* o valor de alfa de 0,477; ou seja, não significativo, sendo os demais todos significativos, a saber, *Relações Interpessoais* (0,865), *Direção e Coordenação Pedagógica* (0,710), *Infraestrutura e Organização* (0,854), *Técnicos Administrativos* (0,764). Quanto à categoria *Técnicos Administrativos*, os valores de alfa obtidos na avaliação dimensional foram *Relações Interpessoais* (0,962), *Infraestrutura e Organização* (0,870), *Política Institucional* (0,903).

Sobre a avaliação dicotômica preliminar do conhecimento e percepção sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a Tabela 6 apresenta as respos-

tas dicotômicas dos discentes para itens específicos do questionário em suas respectivas dimensões. Quando avaliado o grau de conhecimento sobre o PPC, 68,25% responderam que tem conhecimento sobre o mesmo, demonstrando um grau de satisfação de 66,41%. Em adição, 63,49% dos alunos afirmação não conhecer os projetos de pesquisa e de extensão dos docentes, sendo que a relação entre os que conhecem e os que desconhecem os projetos não foi significativa.

Quanto à percepção dos discentes sobre a *Infraestrutura e Organização* do Curso de Farmácia, 61,38% responderam que os laboratórios não possuem equipamentos necessários e adequados para realização das aulas e 94,18% consideraram que a Faculdade de Farmácia não dispõe de espaço de acolhimento destinado ao estudo e a leitura. Quanto a dimensão *Docentes*, 95,77% dos discentes responderam que os professores apresentam o Plano de Aula, 87,3% que o Plano de Aula é cumprido e 66,14% informaram que existia um *feedback* das atividades desenvolvidas.

Em adição, 77,27% dos docentes responderam que o Curso de Farmácia passou por mudanças e inovações no PPC, embora não tenham acompanhado o monitoramento e a avaliação da sua implantação; 63,64% reconheceram que a *Infraestrutura* é inadequada, onde 68,18% informaram a ausência de equipamentos e de material permanente e de consumo, necessários para assegurar o ensino de qualidade (Tabela 7).

Tabela 5. Confiabilidade do questionário aplicado aos discentes, por núcleo, na pesquisa realizada na Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Núcleo	OP	IF	DO	TA	PI	CC
2	0.848	0.853	0.810	0.920	0.695	0.978
3	0.607	0.849	0.853	0.852	0.769	0.410
4	0.731	0.761	0.770	0.855	0.689	0.725
5	0.778	0.883	0.715	0.856	0.788	0.651
6	0.645	0.921	0.797	0.839	0.707	0.513
7	0.723	0.838	0.854	0.882	0.764	0.708
8	0.659	0.808	0.895	0.880	0.848	0.659
9	0.760	0.829	0.757	0.969	0.498	0.464

OP: operacionalização do curso; IF: infraestrutura e organização; DO: docentes; TA: técnicos administrativos; PI: política institucional; CC: componentes curriculares.

Tabela 6. Conhecimento e percepção dos discentes relacionados ao curso na pesquisa realizada na Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Itens	Dimensão	SIM (%)	NÃO (%)	p-valor
Conhece o Projeto Pedagógico do curso?	Política de pesquisa e extensão	68,25	31,75	0,0004*
Conhece os projetos de pesquisa desenvolvidas pela faculdade?	Política de pesquisa e extensão	59,79	40,21	0,0632
Conhece os projetos de extensão desenvolvidas pela faculdade?	Política de pesquisa e extensão	54,50	45,50	0,4237
Conhece os projetos docentes assistenciais desenvolvidos pela universidade?	Política de pesquisa e extensão	36,51	63,49	0,0094*
Os laboratórios possuem equipamentos necessários e adequados para um ensino de qualidade para as aulas práticas?	Infraestrutura e Organização	38,62	61,38	0,0296*
Os laboratórios possuem material necessários para as aulas práticas que assegurem um ensino de qualidade?	Infraestrutura e Organização	40,21	59,79	0,0632
A faculdade possui bebedouro?	Infraestrutura e Organização	64,55	35,45	0,0050*
A faculdade possui espaço destinado ao estudo e leitura pelos alunos?	Infraestrutura e Organização	5,82	94,18	<0,0001*
Os professores apresentam um <i>feedback</i> das atividades desenvolvidas?	Professores	66,14	33,86	0,0018*
Os professores apresentam seu plano de aula semestral?	Professores	95,77	4,23	<0,0001*
Os professores cumprem o plano de aula semestral?	Professores	87,30	12,70	<0,0001*
Reconhece-se no Centro Acadêmico na Faculdade?	Política Institucional	78,31	21,69	<0,0001*

* Diferença significativa para o teste do Qui-quadrado, com nível de significância de 5%.

Tabela 7. Conhecimento e percepção dos docentes sobre o curso na pesquisa realizada na Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Itens	Dimensão	SIM (%)	NÃO (%)	p-valor
A faculdade passou por mudanças e/ou inovações em seu projeto pedagógico?	Direção e Coordenação Pedagógica	77,27	22,73	<0,0001*
Observou que há um monitoramento e uma avaliação do processo de implantação do novo projeto pedagógico?	Direção e Coordenação Pedagógica	31,82	68,18	0,0004*
Os laboratórios possuem equipamentos necessários e adequados para um ensino de qualidade para as aulas práticas?	Infraestrutura e organização	36,36	63,64	0,0086*
Os laboratórios possuem material necessários para as aulas práticas que assegurem um ensino de qualidade?	Infraestrutura e organização	31,82	68,18	0,0004*

* Diferença significativa para o teste do Qui-quadrado.

O resultado do grau de satisfação global ou multidimensional dos discentes, docentes e técnicos-administrativos em relação ao PPC estão dispostos nas Figuras 1 e 2, possibilitando observar que, embora tenha havido diferenças nas proporções entre discentes satisfeitos e insatisfeitos em cada Núcleo, elas não foram significativas quando comparadas pelo teste Qui-quadrado, considerando que a proporção esperada do grau de satisfação foi igual para cada período do percurso acadêmico (Figura 1).

O grau de satisfação global ou multidimensional percebido em relação ao PPC foi significativo, tanto na avaliação docente ($p < 0,0001$), quanto dos técnicos-administrativos ($p < 0,0001$); embora não tenha havido diferença significativa no grau de satisfação entre eles (Figura 2).

A análise do grau de satisfação dos discentes, avaliada pelas respectivas dimensões, foi estratificada pelos núcleos estruturantes do PPC e estão apresentadas nas Figuras 3 a 10.

Figura 1. Grau de satisfação dos discentes em relação ao Projeto Pedagógico do Curso durante o percurso acadêmico na Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

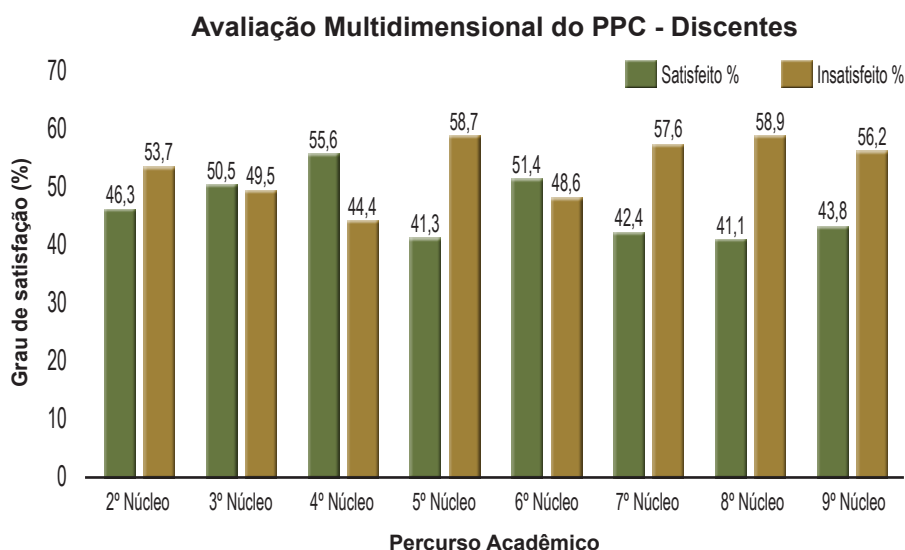


Figura 2. Grau de satisfação dos docentes e técnicos-administrativos em relação ao Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

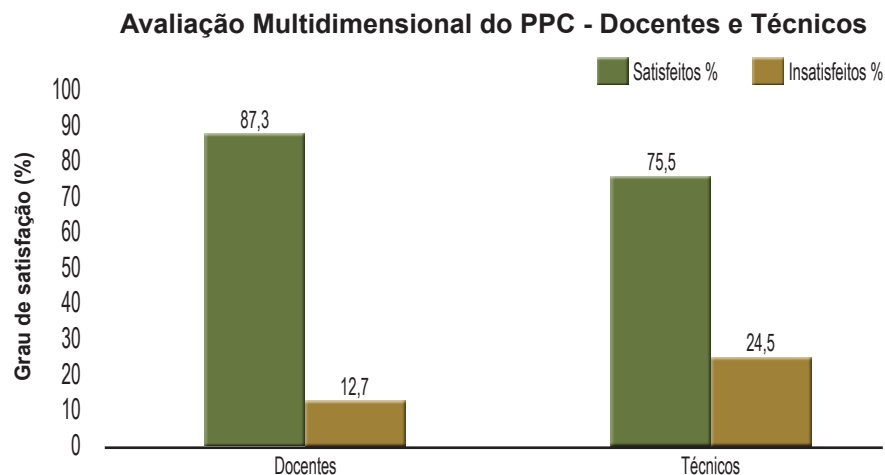


Figura 3. Grau de satisfação dos discentes do 2º Núcleo quanto as dimensões do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

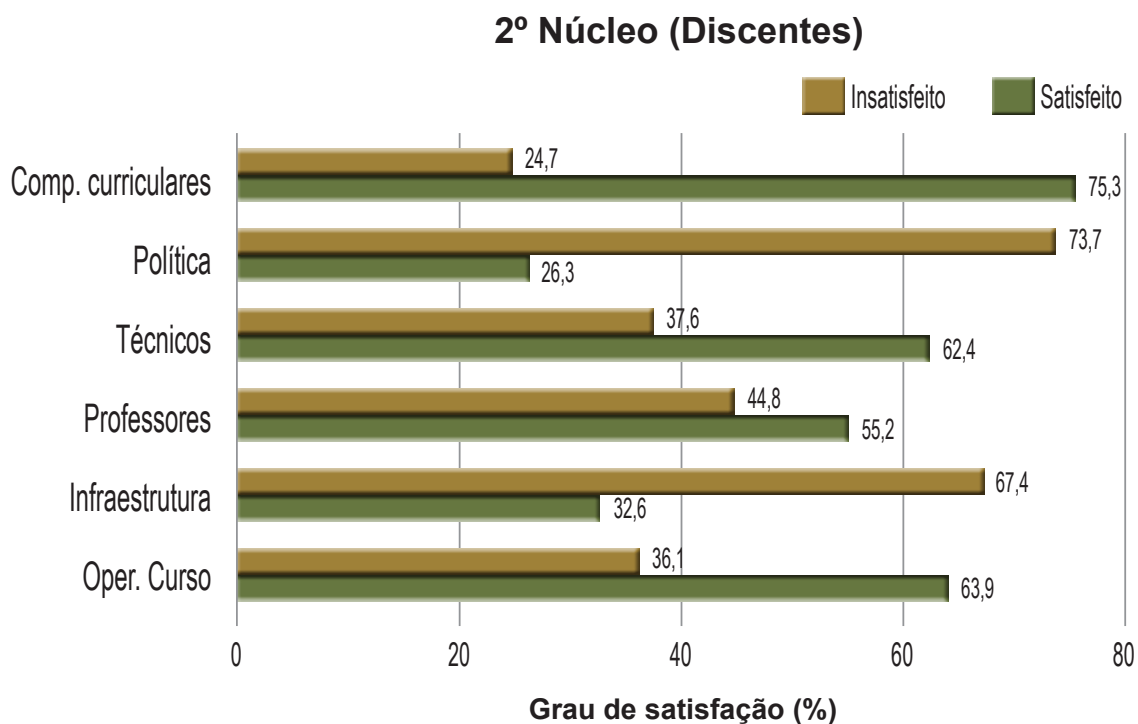


Figura 4. Grau de satisfação dos discentes do 3º Núcleo quanto as dimensões do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

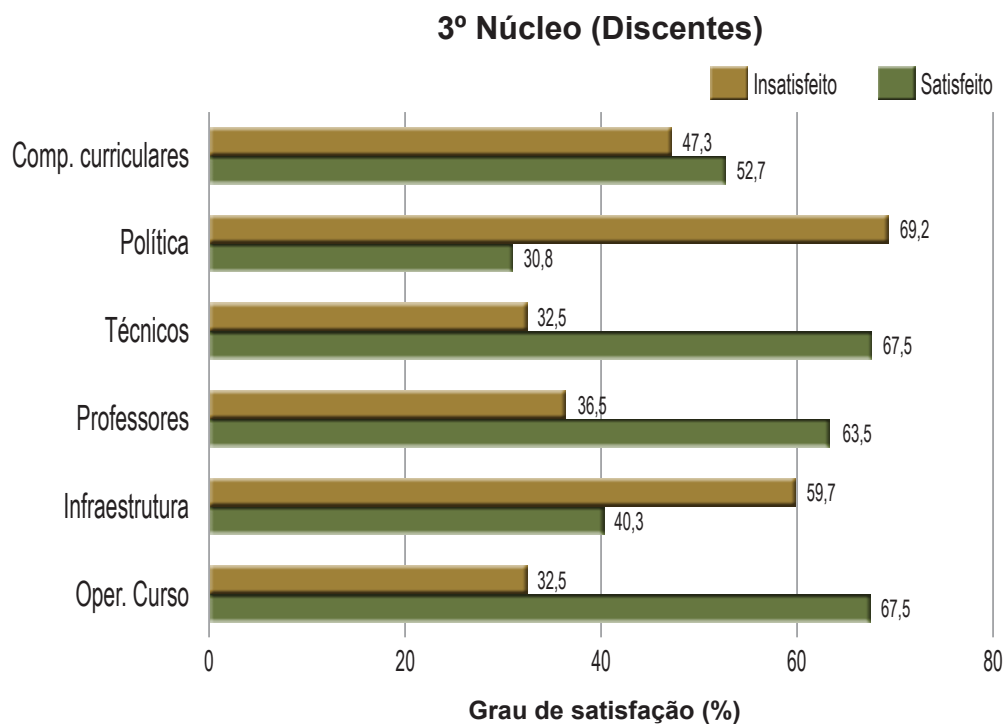


Figura 5. Grau de satisfação dos discentes do 4º Núcleo quanto as dimensões do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

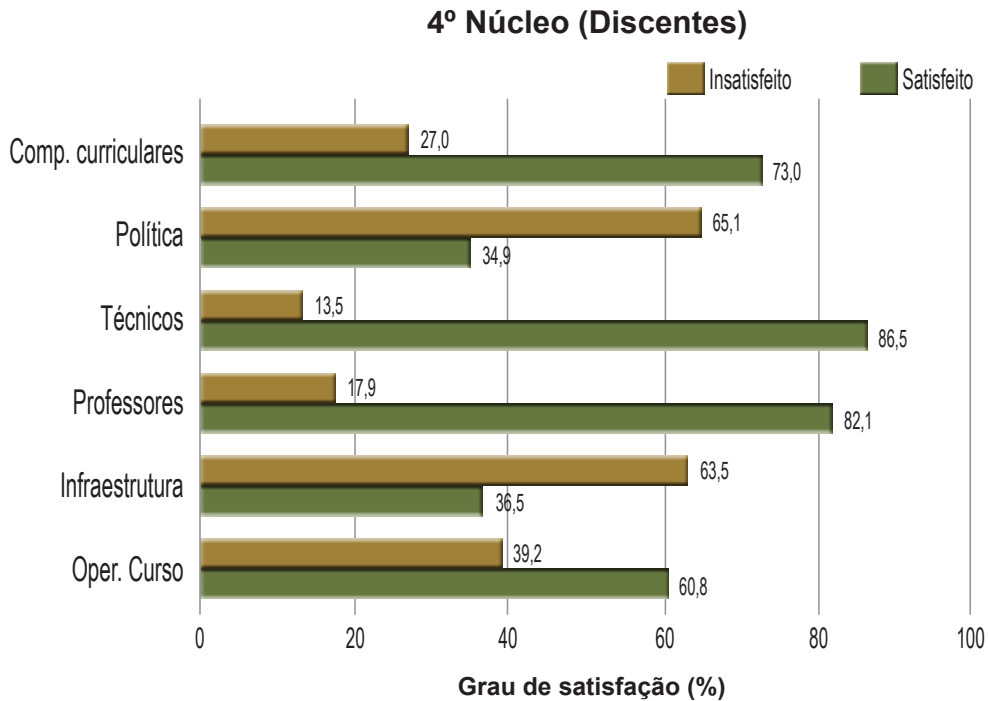


Figura 6. Grau de satisfação dos discentes do 5º Núcleo quanto as dimensões do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

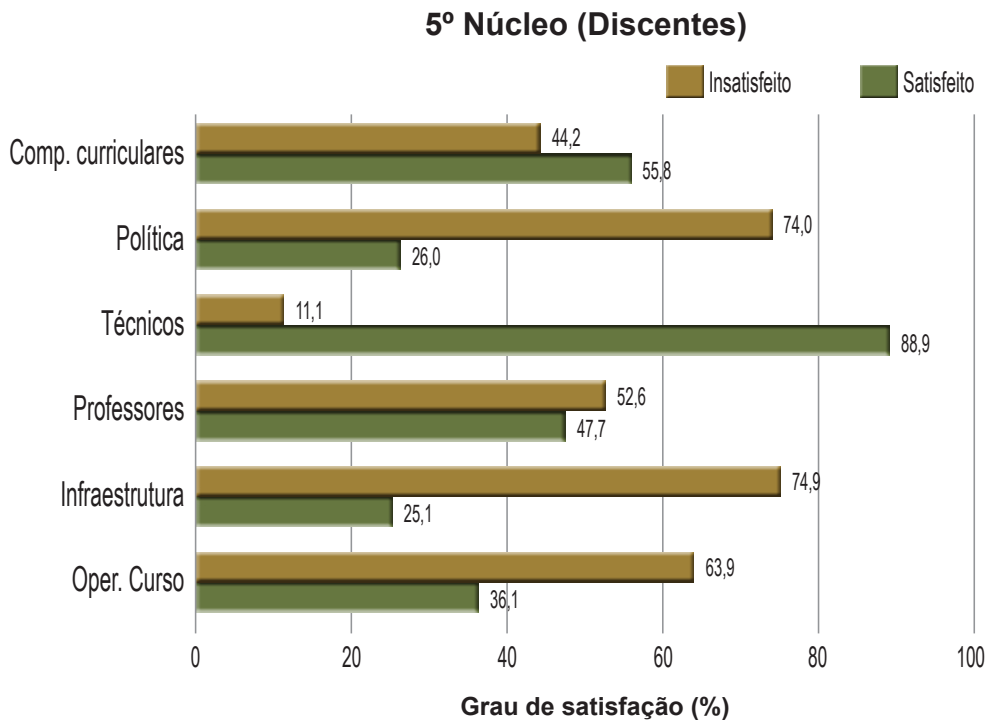


Figura 7. Grau de satisfação dos discentes do 6º Núcleo quanto as dimensões do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

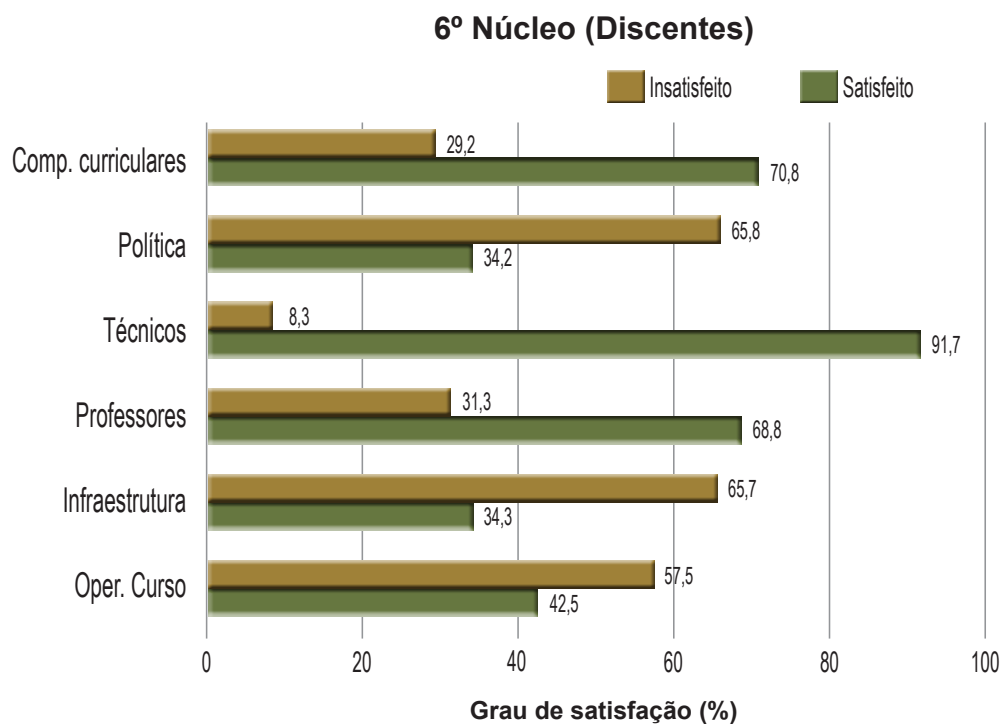


Figura 8. Grau de satisfação dos discentes do 7º Núcleo quanto as dimensões do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

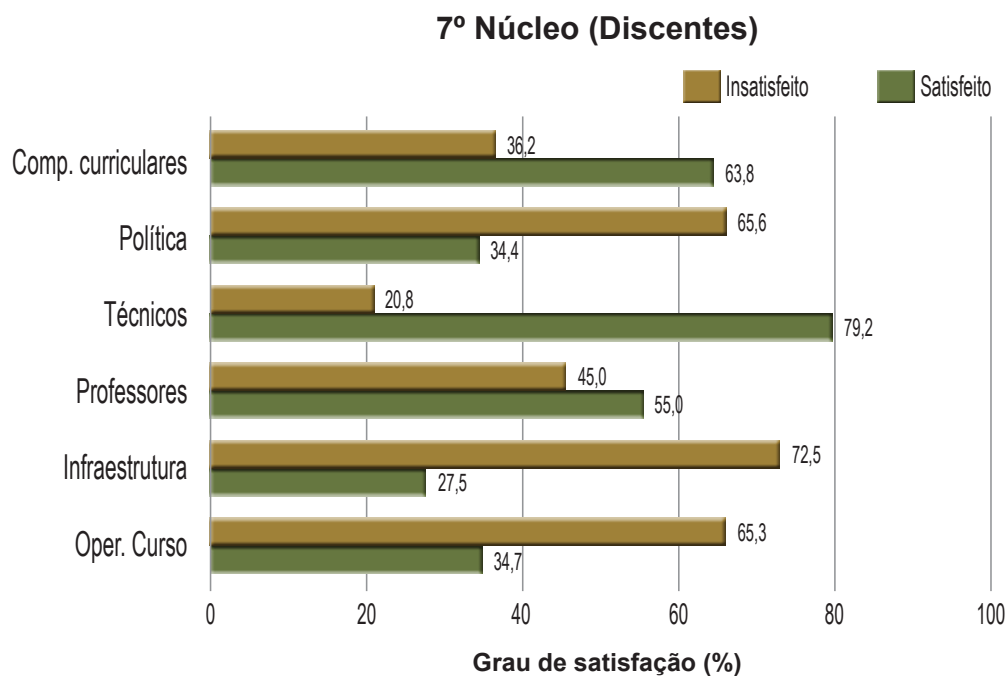


Figura 9. Grau de satisfação dos discentes do 8º Núcleo quanto as dimensões do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

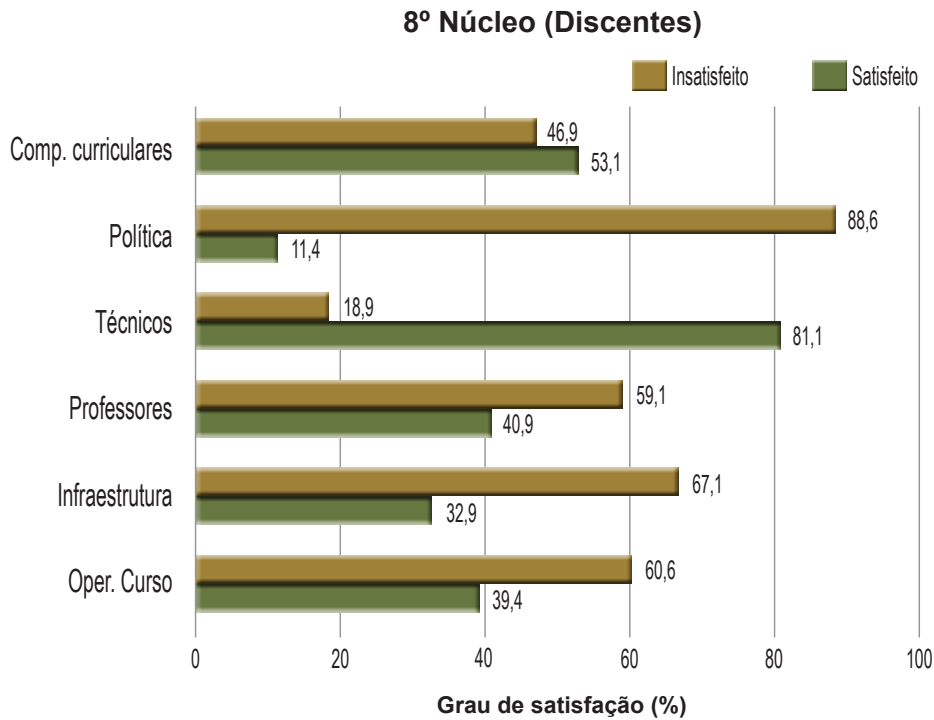


Figura 10. Grau de satisfação dos discentes do 9º Núcleo quanto as dimensões do Projeto Pedagógico do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

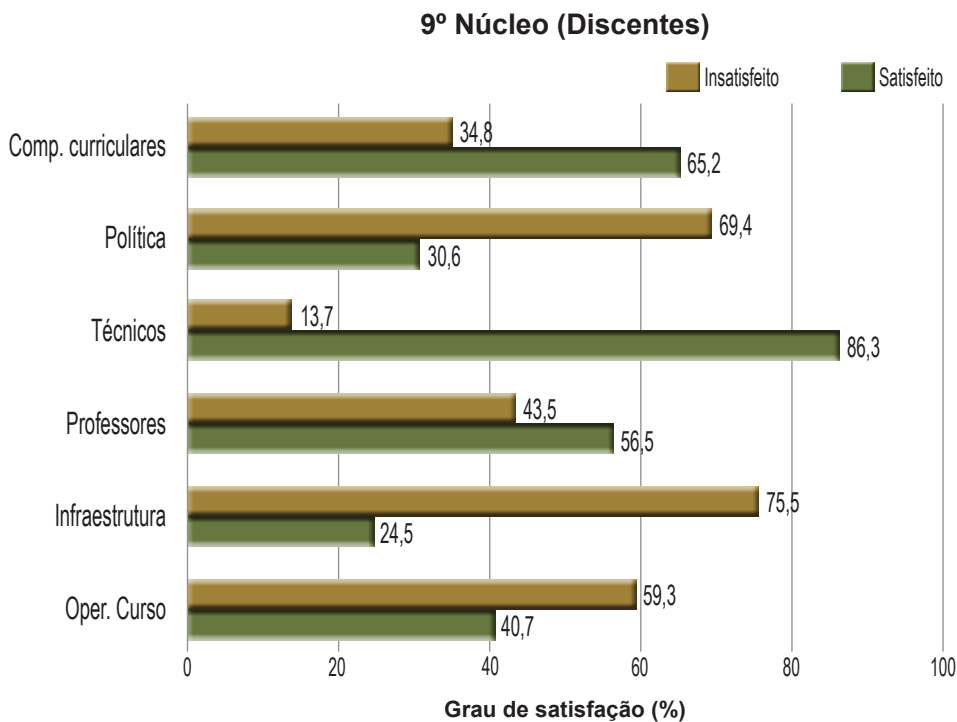


Tabela 8. Proporção entre satisfeitos e insatisfeitos quanto às dimensões do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Núcleos	Classificação <i>p</i> -valor	DIMENSÕES						
		OP	IF	DO	TA	PI	CC	CH
N2	Satisfeitos (%)	63,9	32,6	55,2	62,4	26,3	75,3	71,4
	Insatisfeitos (%)	36,1	67,4	44,8	37,6	73,7	24,7	28,6
	<i>p</i> -valor	0,0074*	0,0007*	NS	0,0172*	<0,0001*	<0,0001*	<0,0001*
N3	Satisfeitos (%)	67,5	40,3	63,5	67,5	30,8	52,7	73,9
	Insatisfeitos (%)	32,5	59,7	36,5	32,5	69,2	47,3	26,1
	<i>p</i> -valor	0,0007*	NS	0,0095*	0,0007*	0,0002*	NS	<0,0001*
N4	Satisfeitos (%)	60,8	36,5	82,1	86,5	34,9	73,0	90,0
	Insatisfeitos (%)	39,2	63,5	17,9	13,5	65,1	27,0	10,0
	<i>p</i> -valor	0,0059*	0,0094*	<0,0001*	<0,0001*	0,0035*	<0,0001*	<0,0001*
N5	Satisfeitos (%)	36,1	25,1	47,4	88,9	26,0	55,8	45,8
	Insatisfeitos (%)	63,9	74,9	52,6	11,1	74,0	44,2	54,2
	<i>p</i> -valor	0,0074*	<0,0001*	NS	<0,0001*	<0,0001*	NS	NS
N6	Satisfeitos (%)	42,5	34,3	68,8	91,7	34,2	70,8	85,0
	Insatisfeitos (%)	57,5	65,7	31,3	8,3	65,8	29,2	15,0
	<i>p</i> -valor	NS	0,0023*	0,0003*	<0,0001*	0,0022*	<0,0001*	<0,0001*
N7	Satisfeitos (%)	34,7	27,5	55,0	79,2	34,4	63,8	45,0
	Insatisfeitos (%)	65,3	72,5	45,0	20,8	65,6	36,2	55,0
	<i>p</i> -valor	0,0031*	<0,0001*	NS	<0,0001*	0,0025*	0,0077*	NS
N8	Satisfeitos (%)	39,4	32,9	40,9	81,1	11,4	53,1	45,5
	Insatisfeitos (%)	60,6	67,1	59,1	18,9	88,6	46,9	54,5
	<i>p</i> -valor	0,0432*	0,0009*	NS	<0,0001*	<0,0001*	NS	NS
N9	Satisfeitos (%)	40,7	24,5	56,5	86,3	30,6	65,2	74,1
	Insatisfeitos (%)	59,3	75,5	43,5	13,7	69,4	34,8	25,9
	<i>p</i> -valor	NS	<0,0001*	NS	<0,0001*	0,0002*	0,0033*	<0,0001*

OP: operacionalização do curso; IF: infraestrutura e organização; DO: docentes; TA: técnicos administrativos; PI: política institucional; CC: componentes curriculares; CH: competências e habilidades. Teste do Qui-quadrado: *Significativo para p -valor $\leq 0,05$.

A comparação da proporção entre satisfeitos e insatisfeitos com as dimensões de análise, classificados após a dicotomização e avaliados em cada núcleo estão apresentadas na Tabela 10. A proporção entre satisfeitos e insatisfeitos em cada núcleo mostrou diferenças bastante significativas. O número de satisfeitos com a operacionalização

do curso foi maior para os Núcleos 2, 3 e 4. As diferenças no Núcleo 6 e Núcleo 9 não foram significativas, embora apontem a um maior grau de insatisfação, como ocorre no Núcleo 5, Núcleo 7 e Núcleo 8. O grau de insatisfação com infraestrutura foi bastante significativo, com exceção do Núcleo 3, persistindo esta situação até o Núcleo 9.

Tabela 9. Componentes curriculares por ordem decrescente de satisfação no Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Núcleo	Disciplina	Média	± DP
4º	Introdução a hematologia	9,14	0,98
4º	Patologia	8,86	0,98
6º	Farmacologia clínica II	8,70	0,49
4º	Processo Farmacoterapêutico	8,57	0,96
2º	Biologia celular e molecular	8,38	0,87
4º	Agente de agressão e mecanismos de defesa	8,19	1,04
9º	Tecnologia farmacêutica	7,85	1,03
8º	Farmácia hospitalar	6,91	1,01
9º	PIAP IX	6,88	1,28
5º	Farmacologia clínica I	6,83	1,02
7º	Estrutura propriedade e reatividade dos fármacos II	6,51	1,19
6º	Análises clínicas II	6,40	1,11
2º	PIAP II	6,21	0,86
6º	Estrutura propriedade e reatividade dos fármacos I	6,20	0,91
6º	PIAP VI	6,20	1,07
9º	Controle de qualidade de prod. e insumos Farma.	6,07	1,12
7º	Toxicologia	6,01	1,14
3º	Morfofisiologia	5,92	1,43
4º	PIAP IV	5,90	1,24
5º	PIAP V	5,75	1,36
7º	Química farmacêutica experimental I	5,63	1,22
6º	Análise farmacêutica	5,50	1,12
8º	Farmacotécnica	5,18	1,18
5º	Análises clínicas I	5,10	1,18
5ª	Assistência farmacêutica	5,08	1,35
3º	PIAP III	5,02	1,12
2º	Bases de Química e Física aplicadas à farmácia	4,92	1,18
8º	PIAP VIII	4,61	0,98
7º	PIAP VII	4,49	1,11
3º	Farmácia Natural	4,46	1,21
5º	Fitoterapia	4,00	1,22
6º	Fitoquímica	4,00	0,73
9º	Química Medicinal	3,11	0,89
4º	Epidemiologia	2,86	0,93

PIAP: Práticas Integradas às Atividades Profissionais.

A diferença na proporção entre satisfeitos e insatisfeitos com os docentes não foi significativa na maioria dos núcleos avaliados: Núcleos 2, 5, 7, 8 e 9. No entanto, os discentes mostraram-se bastante satisfeitos com os técnicos-administrativos em todos os períodos avaliados (Figuras 3 a 10), ao contrário da avaliação da Política Institucional, onde a maioria mostrou-se insatisfeita do Núcleo 2 ao Núcleo 9.

Quanto à avaliação dos *Componentes Curriculares* pelos discentes, embora a diferença entre satisfeitos e insatisfeitos não tenha sido significativa no Núcleo 2, Núcleo 5 e Núcleo 8, a tendência apontou para um alto grau de satisfação para com as disciplinas. As Tabelas 9 e 10 apresentam exemplos de *Componentes Curriculares* (disciplinas), classificados como satisfatórias e insatisfatórias, respectivamente, em ordem de avaliação.

Tabela 10. Proporção de satisfeitos e insatisfeitos com as dimensões de análise na opinião dos docentes e técnicos-administrativos do Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Categorias	Classificação/ <i>p</i> -valor	DIMENSÕES				
		RI	B	C	D	E
Docentes	Satisfeitos (%)	65,73	52,27	42,21	43,53	81,30
	Insatisfeitos (%)	34,27	47,73	57,79	56,47	12,70
	<i>p</i> -valor	0,0023*	NS	NS	NS	<0,0001*
Técnicos	Satisfeitos (%)	80,21	-	68,06	79,17	-
	Insatisfeitos (%)	19,79	-	31,94	20,83	-
	<i>p</i> -valor	<0,0001*	-	0,0002*	<0,0001*	-

RI: Relações Interpessoais; DCP: Direção e Coordenação Pedagógica; OI: Organização e Infraestrutura; PI: Política Institucional; TI: *Técnicos-Administrativos*. Teste do Qui-quadrado. *Significativo para p -valor $\leq 0,05$.

Figura 11. Grau de satisfação dos docentes quanto as dimensões avaliadas no Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

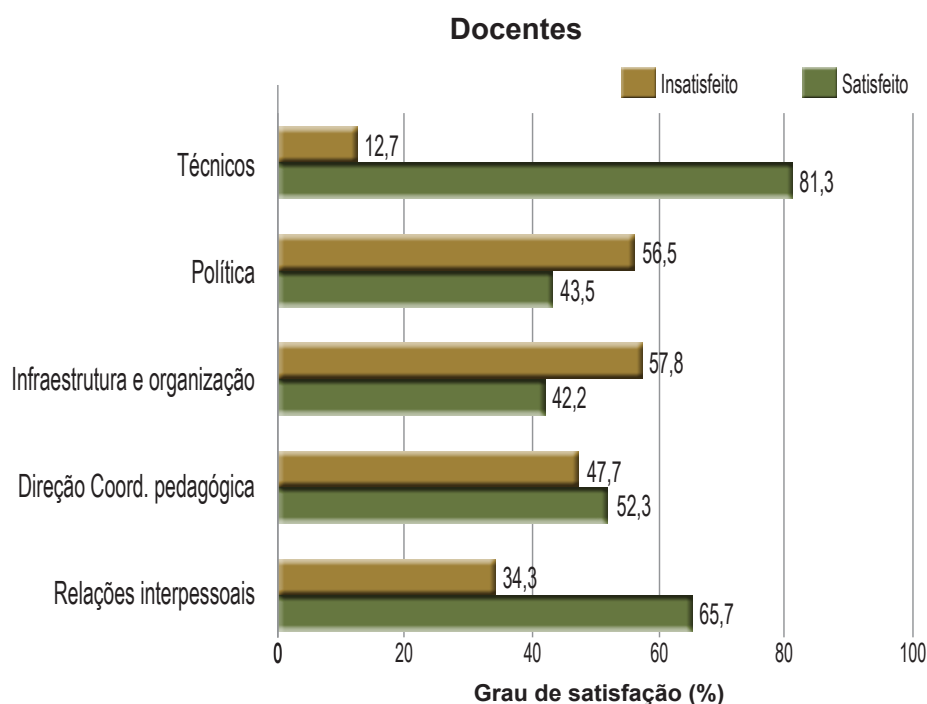
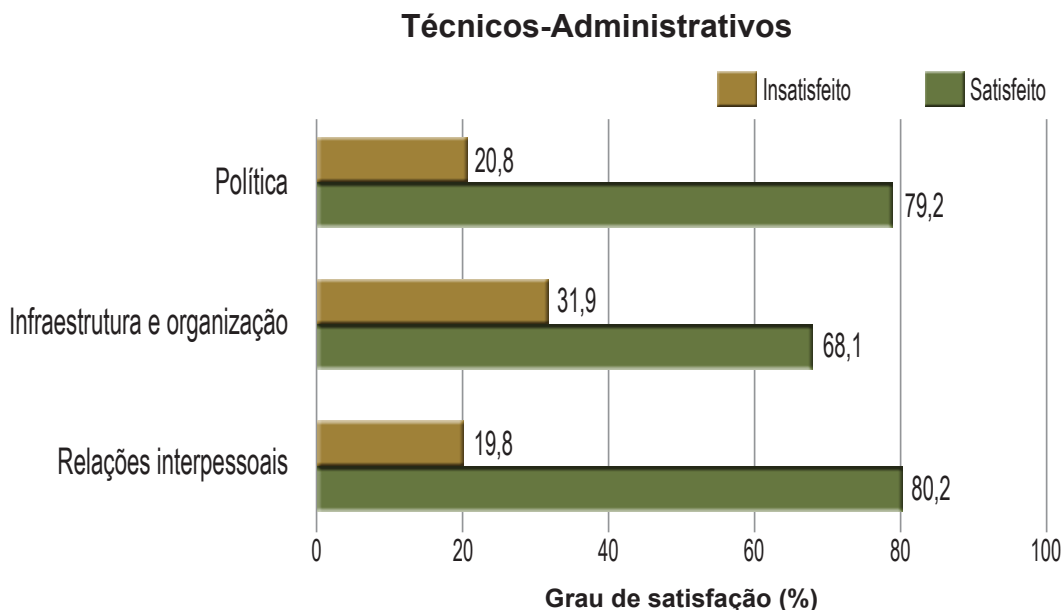


Figura 12. Grau de satisfação dos técnicos-administrativos quanto as dimensões avaliadas no Curso da Faculdade de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.



A diferença da avaliação foi significativa sobre o grau de satisfação da categoria discente quanto às *Competências e Habilidades* observadas nos Núcleos 2, 3, 4, 6 e 9. Contudo, houve insatisfação para os Núcleos 5, 7 e 8; não sendo estatisticamente significativas (Tabela 9). A avaliação do grau de satisfação das categorias de docentes e técnicos-administrativos por dimensão de análise está apresentada na Tabela 10 e nas Figuras 11 e 12.

A avaliação docente apresentou proporção equilibrada nas dimensões *Política Institucional, Infraestrutura e Relação com a Direção*. Foi possível observar apenas diferenças significativas na proporção de satisfeitos com as *Relações Interpessoais* ($p=0,0023$) e com relação ao *Desempenho dos Técnicos-Administrativos* ($p<0,0001$). A proporção de satisfação entre os técnicos-administrativos foi significativa nas três dimensões avaliadas.

As Instituições de Ensino Superior (IES), de um modo geral, passaram a dar uma importância maior às opiniões de seus discentes, ouvindo-os sistematicamente em avaliações semestrais ou anuais (13). Existe, nas IES, uma preocupação em estabelecer canais de comunicação com os discentes

e a utilização cada vez maior das avaliações dos docentes pelos discentes para decisões que afetam a carreira dos professores (14, 15).

As políticas educacionais brasileiras incentivam a criação de métodos de avaliação, não somente institucionais, como também de docente e técnicos-administrativos; entretanto, as ferramentas de avaliação ainda são questionadas devido ao fato de não distinguir a percepção coletiva da percepção individual dos estudantes acerca do trabalho docente e, ao invés de avaliar o trabalho do professor, este acaba por mensurar o julgamento do aluno em relação a este trabalho, gerando controvérsias (16, 17).

A tentativa de alcançar uma percepção individual foi sugerida neste trabalho, sendo que os resultados da avaliação coletiva e estratificada por núcleos, revelaram situações importantes para orientar a tomada de decisões por parte dos gestores, estabelecendo uma ordem de prioridades a ser resolvida. Estas prioridades foram observadas com base na visão dos discentes, a partir de suas vivências em distintas realidades, considerando componentes curriculares, cargas horárias em ambientes

diversificados ao longo da operacionalização da matriz curricular.

Na visão do discente, a operacionalização do curso, a qualificação docente, carga horária, relação aluno/turma prática, qualidade da atividade prática e as atividades extracurriculares apresentaram índices de insatisfação em núcleos mais avançados, onde os alunos já teriam cumprido em pelo menos 50% das suas atividades acadêmicas.

A experiência na fase inicial do curso, cuja ambientação e a pouca vivência de práticas, apoiada por princípios pedagógicos equivocados em pré-requisitos, não permite ao discente exercer suas habilidades de forma plena nesta fase de formação. Isto sustenta uma satisfação parcial, moldada em sub-rotinas, que condicionam gradualmente o discente a uma falsa realidade da profissão, o que aponta para uma tendência de insatisfação progressiva do discente, quando em atividades mais avançadas no curso.

Outrossim, a carga horária mal distribuída foi enfatizada pelos docentes, além de ter sido considerada, pelos discentes, como exaustivas, gerando a necessidade de permanecerem em tempo integral no campus universitário, sem acesso a ambientes adequados para estudos e/ou convivência, dificultando assim a realização das atividades extracurriculares exigidas pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A insatisfação com a infraestrutura e organização pode ser destacada, referida por toda comunidade acadêmica, o que está relacionado, entre outros fatores, ao fato da Faculdade de Farmácia não dispor de laboratórios adequados para o ensino, pesquisa e extensão. Há registros por parte dos alunos e dos docentes da carência de salas de aulas teóricas, bem como dos laboratórios não possuírem equipamentos de qualidade e reagentes apropriados para as aulas práticas. Também foram apontadas falha na climatização, iluminação, ergometria e higienização.

Segundo Marques e cols (2010), a formação profissional nas Instituições de Ensino Superior (IES) se desenrola de acordo com as condições proporcionadas pela infraestrutura, podendo tais condições facilitar ou dificultar o progresso do estudante (18). No que concerne às universida-

des federais, a infraestrutura acaba por ter um destaque, devido ao sucateamento vivido por estas, suscitando empecilhos para um bom desenvolvimento das atividades acadêmicas (19). Este sucateamento advém de antigas instalações e de reformas insuficientes, como é o caso da Faculdade de Farmácia que está abrigada em um prédio inaugurado em 1982; ou seja, a instalação predial tem 37 anos.

O agravo da situação de muitas IES se deu com implementação das políticas públicas no intuito de aumentar o número de vagas nas universidades federais; um fator positivo quando se pensa em possibilitar maior acesso ao ensino superior a uma fração maior da sociedade; entretanto, essa expansão se deu de forma desordenada, interferindo no ensino, pois as instituições não dispõem de infraestrutura adequada para seu funcionamento (17, 18).

Problemas de infraestrutura nas IES se agravam principalmente quando a falta de recursos é estendida às suas subunidades administrativas. É importante que as instituições de ensino disponham de um bom plano de gestão orçamentária e de recursos financeiros para disponibilizar à comunidade acadêmica uma boa infraestrutura, principalmente de salas de aula confortáveis com controle de luminosidade, ruídos e temperatura, visando incentivar as atividades cognitivas e um melhor aproveitamento acadêmico.

A percepção negativa sobre a política institucional em relação as falhas na distribuição de recursos e o distanciamento dos gestores por parte de instancias superiores, geralmente recai sobre a gestão interna da Faculdade de Farmácia, sendo mais frequentemente percebida pela categoria discente. Os discentes têm como expectativa encontrar e viver um curso de qualidade estrutural, organizacional e técnica.

Ainda, no espaço destinado as críticas e sugestões, os discentes registraram que a Faculdade de Farmácia deveria ter um melhor processo de governança e de gestão por resultados, bem como um Centro Acadêmico atuante. O movimento estudantil no seio das universidades também deve oferecer condições positivas para o aprimoramento sócio-político dos estudantes (20).

Os docentes também registraram a necessidade de aprofundar o debate sobre a política institucional no âmbito da comunidade acadêmica, visando promover uma melhor compreensão da função e da responsabilidade de cada categoria no processo de ensino-aprendizagem, bem como um maior compromisso com a coletividade.

Em adição, o surgimento de espaços de discussões técnicas-científicas, tais como, as Ligas Acadêmicas e os Programas de Educação Tutorial (PET), entre outros, foram um fator positivo na avaliação, pois revelaram uma relação docente-discente mais efetiva (21, 22).

A avaliação dos docentes, por parte de discentes, teve uma satisfação significativa quanto as inovações na aplicação de metodologias diferenciadas de ensino e de ferramentas para a avaliação, bem como melhorias nas relações interpessoais entre as categorias. Embora a visão discente demonstre que mesmo havendo retorno quanto as atividades desenvolvidas em sala de aula, ainda há muito a ser melhorado na relação ensino-aprendizagem ao longo dos distintos núcleos.

Na avaliação multidimensional, os discentes enfatizaram ser necessário mudanças nas estratégias de ensino de alguns professores, revisão de carga horária das disciplinas e uma reorientação do processo de avaliação. Reconhece-se o esforço pessoal do docente para o provimento de recursos didáticos e de métodos avaliativos inovadores, independentes da falta de equipamentos, matérias-primas, reagentes, entre outros (23).

Nos últimos anos, tem sido difundido o uso de metodologias ativas, como as estratégias de ensino e aprendizagem baseadas na problematização, uso de realidade virtual, jogos e outros tipos de simulação (24). Todas essas práticas pedagógicas, inovadoras ou não, são úteis no processo ensino-aprendizagem, na perspectiva de otimizar os resultados do processo de trabalho do farmacêutico, tendo o propósito profissional de melhorar a qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (25, 26).

Os componentes curriculares (disciplinas) foram avaliados em cada núcleo temático e na abordagem coletiva; ou seja, somando o percentual de satisfação de todas as disciplinas ministradas por

núcleos, foi obtido um índice de satisfação nos núcleos. No entanto, quando da individualização das notas, os resultados obtidos apresentaram discordância. Foi possível observar que alguns componentes curriculares isolados não alcançaram nota satisfatória por parte dos discentes, mesmo quando o núcleo alcançou um alto grau de satisfação na avaliação desta dimensão. Houve, também, críticas quanto ao não alinhamento entre os componentes teóricos e os componentes práticos; em especial, aqueles relacionados ao cuidado farmacêutico.

Os componentes curriculares apresentaram nível de satisfação significativo nos Núcleos 2, 3, 4, 6 e 9. As dimensões habilidades e competências apresentaram uma diversidade de julgamentos pelos discentes ao longo de todo o percurso acadêmico. Os determinantes da diversidade de julgamentos não puderam ser definidos; ou seja, se estão associados a infraestrutura, equipamentos, matéria-prima para aulas práticas e/ou com as estratégias metodológicas.

Quanto aos técnicos-administrativos, tanto pelos docentes quanto pelos discentes, foi possível observar satisfação, demonstrando que estão satisfeitos com o desempenho, o trabalho realizado e a cordialidade dos mesmos ao colaborarem com o processo de ensino-aprendizagem; um ponto positivo, visto a importância de um bom relacionamento interpessoal no ambiente de estudo e/ou trabalho.

Ainda sobre as relações interpessoais, tanto os docentes quanto os técnicos-administrativos, responderam estarem satisfeitos; corroborando com os resultados obtidos na avaliação dos discentes. Este resultado evidencia que apesar das dificuldades enfrentadas por parte das categorias frente aos problemas existentes na Faculdade de Farmácia, em geral, a satisfação prevalece.

É importante registrar que não houve diferença significativa, entre os satisfeitos e insatisfeitos quanto à direção da faculdade e à coordenação pedagógica. Entretanto, foi sinalizada a necessidade de aprofundar o debate sobre o processo de governança e gestão por resultados. Também, sobre a importância do planejamento estratégico para a consolidação de um modelo democrático e participativo, tendo o suporte de questionários e ferramentas eficientes (17, 27).

Entre os obstáculos para a longitudinalidade de avaliações sistemáticas, há aqueles relacionados com as próprias instituições de ensino e os seus docentes, que em sua maioria, não utilizam os resultados como autoavaliação do processo de construção de conhecimento utilizado (16, 27).

Para que o processo de avaliação do ensino esteja inserido nos conceitos de melhoria contínua da qualidade, é necessário o envolvimento de todos os que participam do processo ensino-aprendizagem, eliminando o medo de mudança e procurando permanentemente desempenhar suas atividades do melhor modo possível, reconhecendo a importância da autoavaliação no ambiente universitário (16, 17, 28).

Para que a profissão farmacêutica retome o reconhecimento social que merece, é necessário que o profissional se faça presente e que modi-

fique a sua atuação diante da comunidade, mas, sem uma qualificação adequada, sem um perfil crítico e reflexivo, não poderá desenvolver ações que são próprias da sua profissão (22, 23, 24). Por fim, reconhece-se a importância do aprimoramento do estudo, na perspectiva de aferir se o atual processo de formação de farmacêuticos corrobora com a humanização da saúde pública e coletiva.

CONCLUSÃO

O grau de satisfação momentâneo da comunidade acadêmica da Faculdade de Farmácia quanto ao projeto político-institucional, pedagógico, organização e processo de trabalho foi satisfatório, excetuando os aspectos relacionados à infraestrutura e organização política institucional.

REFERÊNCIAS

1. UFPA (Universidade Federal do Pará). Instituto de Ciências da Saúde. Faculdade de Farmácia. Projeto Pedagógico da Faculdade de Farmácia, 2010. Belém. Pará. Brasil.
2. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Regulamenta as Diretrizes Curriculares. Brasília. DF. Diário Oficial da União. Publicado em: 17/05/2018. Edição: 94. Seção: 1. Pag 1.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2 do CNE/CES, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília. Distrito Federal.
4. Reis SRC. A formação do farmacêutico e as diretrizes curriculares nacionais / Samuel Roosevelt Campos dos Reis. São Carlos: UFSCar. 2016. 95p. R375ff.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Notas dos cursos superiores no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Brasília. Distrito Federal. 2014.
6. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Relatório de desempenho de curso Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): 2016: Curso de Farmácia. Universidade Federal do Pará. Belém, Pará (52003). Brasília. Distrito Federal. 2017.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Brasília. Distrito Federal. Diário Oficial da União Seção 1, p. 30.
8. Gomes CAP, Fonseca AL, Rosa MB, Machado MC, Fassy MF, Silva RMC, Santos FJP, Soler O. A assistência farmacêutica na atenção à saúde. 2ª. ed. Belo Horizonte: Fundação Ezequiel Dias (FUNED). 2010;1. 144p.
9. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciênc. Saúde Colet. 2012;17(3):621-626. DOI: 10.1590/S1413-81232012000300007
10. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília. Distrito Federal. Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.
11. Matthiensen A. Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários. EMBRAPA. Boa Vista (RR). Documento 48. ISSN 1981 – 6103. Dezembro, 2011.
12. Gomes CMA, Borges O. Limite da Validade de um Instrumento de Avaliação Docente. Aval Psicol. 2008;7(3):391-401.
13. Moreira Junior FJ, Zanella A, Lopes LFD, Seidel EJ. Avaliação da satisfação de alunos por meio do modelo

- de resposta gradual da teoria da resposta ao item. *Ensaio: Aval Pol. Públ. Educ.* 2015;23(86):129-158. DOI: 10.1590/S0104-40362015000100005.
14. Araújo FQ, Prado EM. Análises das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. *Rev Contemp Educ.* 2008;3(5):89-101. DOI: 10.20500/rce.v3i5.1544
 15. Monteguti BR, Diehl EE. O ensino de Farmácia no Sul do Brasil: preparando farmacêuticos para o Sistema Único de Saúde? *Trab. Educ. Saúde.* 2016;14(1):77-95. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00008
 16. CFF. Conselho Federal de Farmácia. Formação farmacêutica no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2019. 160 p.
 17. Dias PHRC. Planejamento Estratégico: fatores facilitadores e dificultadores em uma Instituição Federal de Ensino. Brasília. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília (Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública); 2016.
 18. Marques CS, Pereira BAD, Alves JN. Identificação dos principais fatores relacionados à infraestrutura universitária: uma análise em uma IES Pública. *Rev. Sociais e Humanas.* 2010;23(1):91-103.
 19. Sales ECAS, Peter MGA, Machado MVV, Nascimento CPS. Governança no setor público segundo a IFAC: Estudo nas Universidades Federais Brasileiras. XXII Congresso Brasileiro de Custos. Foz do Iguaçu, Paraná: 11 a 13 de novembro de 2015.
 20. Marini RM. O Movimento Estudantil na América Latina. *Rev Movimentos Sociais.* 2016;01(01):139-160.
 21. Leite PHN, Aniceto V, Santana AA, Vieira BR, Lima AS, Visconde LFS, Paula JS. Programas de educação pelo trabalho e tutorial: diferentes enfoques dos grupos 'PET' no Brasil (2016). *Medicina.* 2016;49(4):381-387. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v49i4p381-387
 22. Pazin-Filho A, Soriano LA, Paula JS. Educação tutorial: conceitos, capacitação e perspectivas futuras. *Medicina.* 2016;49(4):369-373. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v49i4p369-373
 23. Almeida RB, Mendes DHC, Dalpizzol PA. Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.* 2014;35(3):347-354.
 24. Farias PAM, Martín ALAR, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: Percurso histórico e aplicações. *Rev Bras Educ Med.* 2015;39(1):143-150. DOI: 10.1590/1981-52712015v39n1e00602014
 25. Silva SM, Andrade LVV. Reformas educacionais e reconfiguração da universidade. *Ensino em Re-Vista.* 2015;22(2):423-437.
 26. Sousa IF, Bastos PRHO. Interdisciplinaridade e Formação na Área de Farmácia. *Trabalho, Educ Saúde.* 2016;14(1):97-117. DOI: 10.1590/1981-7746-sip000092.
 27. Filgueiras F. Governança de sistemas de avaliação em perspectiva comparada / Queiroz, FFL. Brasília: Enap, 2016. 107p. (Cadernos, 47).
 28. Herreira NA. Gestão universitária: a coordenação de curso de graduação na área da saúde frente aos saberes da prática pedagógica. Curitiba. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná (Programa de Pós-Graduação em Educação); 2015.